

## **A Representação da População Negra nas Matérias do Jornal do Almoço Durante as Celebrações do Aniversário de Joinville (2011-2020)<sup>1</sup>**

Felipe Cardoso dos Santos<sup>2</sup>  
José Carlos Fernandes<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Paraná

### **RESUMO**

Devido à invisibilidade historiográfica da população negra na cidade de Joinville (SC), busca-se, por meio desta pesquisa, analisar e compreender de que forma o programa *Jornal do Almoço*, da RBS e NSC, aborda a presença e participação da população negra na história do município. Reflete-se aqui sobre a influência ou contribuição da imprensa no processo de perpetuação da invisibilidade e de determinados imaginários. Para isso, será feita a análise de conteúdo dos programas na data do aniversário de Joinville, entre 2011 e 2020. Esta investigação tem o compromisso de debater sobre a responsabilidade jornalística, refletindo as questões raciais nos discursos da imprensa e suas consequências perante a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo; racismo; representação; invisibilidade; Joinville.

### **CORPO DO TEXTO**

A cidade de Joinville se orgulha da sua história, local onde o trabalho árduo de seus fundadores é constantemente valorizado e enaltecido. Enfrentando todas as dificuldades do século XIX, os imigrantes europeus – mais precisamente alemães, suíços e noruegueses – conseguiram erguer a cidade à base de muito esforço e perseverança, como dispõe a obra de Ternes (1993). Essa história está presente e é reforçada com frequência nos símbolos da cidade, sejam físicos, como os patrimônios, ou no imaginário popular.

Por meio de objetos, imagens, monumentos ou na educação formal, a história dos imigrantes europeus (com ênfase nos alemães) é celebrada, destacada e reforçada como exemplo de superação por meio do trabalho, do compromisso e da seriedade. Porém, segundo Mathyas (2007), essa história não é única e exclusiva. Antes mesmo da chegada dos imigrantes europeus, já habitavam na região, que hoje recebe o nome de Joinville,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 22.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Comunicação da UFPR, email: [cardoso.felipe@ufpr.br](mailto:cardoso.felipe@ufpr.br).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor PPGCOM da UFPR, email: [zeca@ufpr.br](mailto:zeca@ufpr.br)

famílias luso-brasileiras, que possuíam pessoas negras na condição de escravizados, além dos indígenas que ali moravam.

Alguns historiadores contestaram e ainda contestam a existência dessa história única e contrapõem a ideia do mito fundador, contextualizando e trazendo elementos que indicam outra compreensão da construção da cidade, de modo a evidenciar que existem outros personagens nessas narrativas que também merecem assumir o protagonismo, pela importância e responsabilidade para a formação de Joinville (SILVA, 2004; GUEDES, 2007; CUNHA, 2008). Segundo Chauí (2000), o mito fundador, estrutura seu sentido na antropologia e na psicanálise

Mito no sentido antropológico: solução imaginária para tensões, conflitos e contradições que não encontram caminhos para serem resolvidos na realidade. Mito na acepção psicanalítica: impulso à repetição por impossibilidade de simbolização e, sobretudo, como bloqueio à passagem à realidade. Mito fundador porque, à maneira de toda *fundatio*, impõe um vínculo interno com o passado como origem, isto é, com um passado que não cessa, que não permite o trabalho da diferença temporal e que se conserva como perenemente presente” (CHAUÍ, 2000, p. 32)

Diante disso, na busca de compreender a força e a capacidade do mito fundador ainda permanecer no imaginário dos joinvilenses, pretende-se analisar o papel da comunicação institucional, por meio de um veículo de comunicação, utilizado como instrumento de formação e informação, que contribui na perpetuação de tradições e histórias que nem sempre correspondem à realidade.

O foco deste trabalho é pesquisar o lugar do negro nas narrativas sobre a construção e formação da cidade de Joinville no jornalismo televisivo, analisando um programa de uma emissora especificamente. Pretende-se dissecar as matérias televisivas produzidas pelo *Jornal do Almoço*, na emissora RBS TV e, posteriormente, NSC, nos dias 9 de março, entre 2011 e 2020, data do aniversário de fundação de Joinville, visando identificar nos discursos e imagens de cada matéria a história contada sobre a formação da cidade.

A partir disso, será possível, também, a) compreender a relevância do telejornalismo nos processos de formação, propagação e reprodução da identidade da cidade de Joinville; b) analisar e compreender a relação entre racismo estrutural e telejornalismo no Brasil; c) analisar e refletir sobre a recepção de algumas pessoas negras ao entrarem em contato com os programas apresentados.

Devido à invisibilidade da população negra na historiografia da cidade e o enaltecimento das culturas europeias, faz-se necessário refletir sobre a influência ou contribuição da imprensa nesse processo.

Devido à construção e perpetuação dessa história única, vale refletir a respeito das consequências dessa abordagem no contexto social, econômico, político e cultural da cidade e a pensar na influência do telejornalismo, da construção narrativa e imagética, para a perpetuação e reprodução dessas relações, uma vez que veículos de comunicação acabam sendo mais acessíveis à população do que os livros.

Esta pesquisa tem a relevância social por estudar como a comunicação, atrelada ao racismo estrutural, pode contribuir para a perpetuação e manutenção do poder, bem como a organização e reprodução de uma cidade. A televisão como meio de comunicação pode desconstruir mitos, bem como pode construir e ajudar a propagá-los. Sendo assim, ao analisar o discurso do programa *Jornal do Almoço*, pretende-se averiguar o conteúdo apresentado, as narrativas e imagens apresentadas e propagadas para a população.

A escolha pela reflexão desse tema específico, deste material e destes veículos, justifica-se por entender a audiência do programa *Jornal do Almoço* (33%<sup>4</sup>), por sua característica regional, por abordar pautas de Joinville e região, atingindo um público de diferentes faixas etárias em um horário estratégico. O tempo delimitado entre os períodos de 2011 e 2020 se deu pela dificuldade de encontrar materiais anteriores a essa data para poderem ser analisados e, também, pelo curto espaço de tempo para reunir, assistir e analisar uma quantidade expressiva de programas.

A escolha pelo dia 9 de março, data oficial do aniversário da cidade, se deu em razão das matérias especiais dessa data, geralmente mais voltadas para as questões históricas sobre a formação e possíveis transformações ocorridas em Joinville, além das mensagens e agradecimentos a personagens e lideranças sociais e políticas que marcaram suas trajetórias e impactaram, de certa forma, a vida dos moradores e moradoras. Com isso, será possível verificar quem são considerados joinvilenses, quais as histórias contadas sobre a origem e desenvolvimento da cidade, dentre outros fatores que nos permitam analisar sobre a construção de identidade e pertencimento, além de um certo ufanismo ao *ethos* germânico.

---

<sup>4</sup> “Por que anunciar na programação de jornalismo da NSC TV?”. Disponível em: <https://negociossc.com.br/blog/por-que-anunciar-na-programacao-de-jornalismo-da-nsc-tv/> Acesso: 22/01/2023

Por meio da análise de conteúdo dos materiais e a interpretação sobre a representação da população negra ou sua ausência será permitido, também, analisar outros aspectos socioculturais da cidade de Joinville. Essa temática é tema relevante e inédito para a cidade e para ciência, uma vez se tem aqui um dos primeiros esforços de pesquisa sobre telejornalismo e racismo na cidade. A análise de conteúdo defendido por Bardin (2011), precisa seguir um processo rigoroso, com etapas que passam pela pré-análise, exploração material e tratamento dos resultados.

Em contato com os materiais, por meio da leitura flutuante (BARDIN, 2011), no processo de pré-análise, em primeira visualização dos materiais que serão submetidos à análise, foi possível identificar algumas características que se destacam nos programas apresentados e que serão melhor analisados e interpretados no decorrer da pesquisa. É possível perceber a ausência de jornalistas negros, tanto na RBS quanto na NSC, durante todo o período analisado, e a ausência de entrevistados negros para falar sobre a formação ou constituição da cidade.

Em nenhuma matéria é citada a presença negra e indígena em Joinville, antes mesmo da chegada dos imigrantes europeus. Em todas as matérias é enaltecido e lembrado apenas os imigrantes europeus, suas histórias, culturas e gastronomia, principalmente dos alemães. Há sempre uma preocupação em lembrar disso, implícita ou explicitamente, bem como a identificação com o trabalho, que está sempre presente na fala dos âncoras e repórteres e nos depoimentos das pessoas entrevistadas.

A cidade dos príncipes, das flores, das bicicletas e da dança é sempre retratada nas imagens e nos discursos. É possível ver a configuração de uma cidade imaginada ou idealizada em contraponto a cidade real. Também é possível identificar o demarcador constante de diferenciação entre os joinvilenses nascidos na cidade e quem foi “adotado”, escolheu a cidade para morar. Esse fator contribui para a construção da imagem de Joinville como cidade acolhedora e das oportunidades, mais uma vez atrelando a cultura trabalho.

Diante disso, é possível afirmar previamente que há um processo de invisibilidade sobre a presença da população negra e indígena na cidade de Joinville e, a partir dessa identificação, é possível produzir uma análise crítica sobre a organização e reprodução social, cultural, política e econômica da cidade e da responsabilidade da comunicação, por meio do telejornalismo, na construção e propagação de imaginários e mitos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

CUNHA, Dilney. **História do trabalho em Joinville** – gênese. Joinville: Toda letra, 2008.

CHAUÍ, Marilena. Brasil: o mito fundador. In: Brasil: psicanálise, ficção e memória. Porto Alegre: Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, n. 19, p. 23-36, 2020.

GUEDES, Sandra P. L. de Camargo. A escravidão em uma colônia de “alemães”. Associação Nacional de História – ANPUH. XXIV Simpósio Nacional de História. São Leopoldo, 2007.

MATHYAS, Alessandra da Mota. **Histórias impressas de Joinville**: estudo da historiografia e da influência da imprensa na escrita da maior cidade de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVA, Denize Aparecida da. “**Plantadores de Raiz**”: escravidão e o compadrio nas freguesias de Nossa Senhora da Graça de São Francisco do Sul e de São Francisco Xavier de Joinville – 1845/1888. Curitiba: UFPR, 2004.

TERNES, Apolinário. **Joinville**: a construção da cidade. Joinville, SC: Bartira, 1993.